

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2575 - QUINTA-FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1981

PREÇO: 10\$00

OBRAS PARAM NO INVERNO

PRAIAS DE ESPINHO COM AREIAS DE AVEIRO?

INVASÃO!

MAR DE TURISTAS NA CIDADE

PÁGINA 5

Não estando, como se previa, a verificar-se o assoreamento natural das praias de Espinho, em redor da obra n.º 2, junto ao Brandão Gomes, a empresa adjudicatária das obras de defesa e recuperação admitiu a necessidade de recurso a assoreamento artificial com areias provenientes do porto de Aveiro.

Esta informação, que damos aos nossos leitores em primeira mão, foi fornecida por técnicos da «Somague» que referiram também que as obras irão paralisar no próximo Inverno, mas apenas nos esporões, já que nos estaleiros se prosseguirá a construção dos chamados «pés-de-galinha» destinados ao reforço dos taludes dos referidos esporões. Tal paralisação verificar-se-á dada a previsão de um Inverno rígido.

Entretanto, nos fins de Setembro deste ano, antes portanto da interrupção da obra, deverá estar concluído o esporão n.º 2, estando também em adiantada fase de construção os de Silvalde e de Paramos.

CENTRAIS



CAMPISMO SOLVERDE PRONTO

Provavelmente em meados deste mês entrará em funcionamento o parque de campismo que a Solverde mandou construir junto à via 6/7, imediações do pavilhão da Académica de Espinho.

O parque foi entregue à sociedade turística na quinta-feira pela adjudicatária da obra e agora está-se a recrutar pessoal e a proceder aos trâmites burocráticos.

De referir, entretanto, que este parque - com uma lotação para 840 campistas, 1400 metros quadrados de área coberta e todos os requisitos para a prática daquela actividade - entrará em funcionamento em condições não totalmente ideais, uma vez que o arrelvamento e o reforço de arborização só se fará em Novembro, época própria para isso. De qualquer modo, já após a sua abertura, o parque oferecerá todas as condições de higiene e limpeza para a prática do campismo e Espinho poderá então orgulhar-se de ter um verdadeiro parque de campismo.

XX

«MINIVOLTA»

FOI

UM

ÊXITO

PÁGINA 4
EM DESPORTO

PSD à Sá Carneiro vai regressar?

- Documento confidencial de Mário Raposo na página 8

AOS LEITORES

Como há duas semanas, também a última edição do nosso jornal foi recebida com quase uma semana de atraso.

A falha continuou a ser da Empresa de «O Comércio do Porto» que, por mudança do sistema de impressão do seu jornal, atrasou a entrega do nosso, desrespeitando assim o contrato estabelecido com a EMPES, proprietária do «DE».

Pelos prejuízos advindos para leitores e anunciantes e até para a própria EMPES, a nossa Administração actuou já no sentido de ser cumprido o contrato estabelecido.

Dos contactos estabelecidos, a nossa Administração trouxe a garantia de que, com a chegada de novo equipamento, as oficinas gráficas de «O Comércio do Porto» entregariam já a presente edição a tempo e horas.

Esperemos que sim e mais uma vez apresentamos as nossas desculpas pelas falhas que, como se verifica, não são nossas, mas das quais também o leitor e o anunciante não têm qualquer culpa.

Construção de banqueiro vira Casa da Cultura?

PÁGINA 5

APARTHOTEL SOLVERDE OBRA SERÁ APRESENTADA AMANHÃ ÀS 18 HORAS

Pelas 18 horas de amanhã, sexta-feira, será a apresentação da obra do aparthotel que a Solverde constrói, cumprindo uma das suas obrigações contratuais, sem dúvida a mais importante, da presente concessão.

Será numa das salas do Grande Casino de Espinho, estando convidadas várias entidades oficiais a nível governamental, bem como entidades locais, autárquicas, policiais, etc., além dos líderes distritais dos seguintes partidos: CDS, PSD, PPM e PS.

Também a grande imprensa foi convidada para esta apresentação.

PROGRAMA

Esta apresentação constará de uma exposição fotográfica. Seguir-se-á a entrega de documentos elucidativos do que será o futuro aparthotel.

Terá ainda lugar a passagem, em vídeo, de todas as obras já realizadas por aquela sociedade turística, desde 1972, ano em que tomou a concessão da exploração da zona de jogo de Espinho até à presente data.

Está também previsto o uso da palavra por diversas individualidades, entre as quais, um representante da Administração da

Solverde, um outro da firma adjudicatária – a Soares da Costa – e um dos elementos convidados.

Durante a apresentação, será servido um «cocktail» e, no final, um jantar de confraternização entre todos os participantes.

O QUE SERÁ?

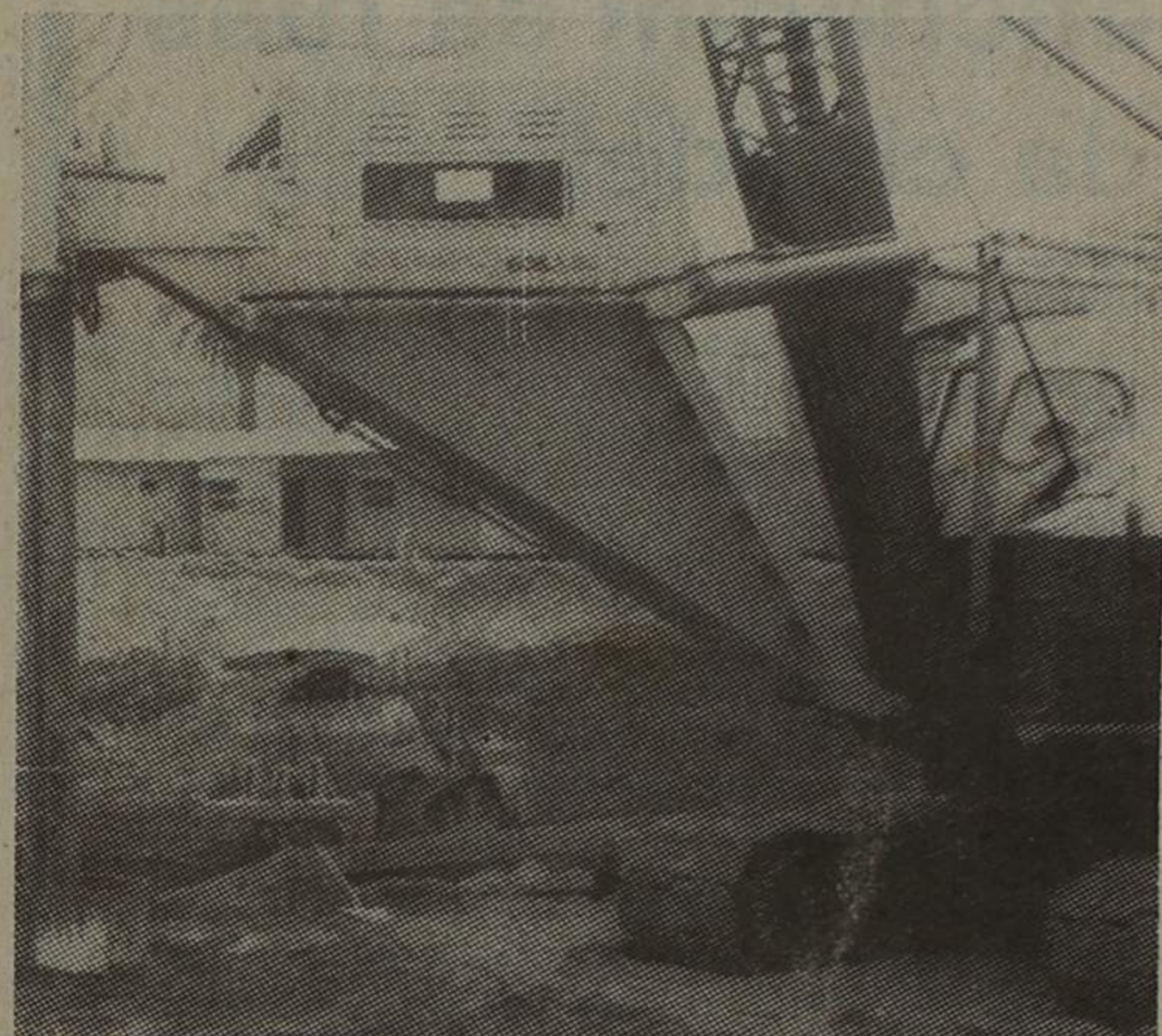
Tal como temos vindo a referir, o Aparthotel Solverde está a erguer-se no quarteirão entre as ruas 4, 19, 21 e Av. 8, sendo de 320 mil contos, à partida, o custo da obra, embora esse valor venha a aumentar consideravelmente com a inflação.

Será um complexo turístico comercial que incluirá uma torre de 13 andares sob dois pisos, um à superfície (em rés-do-chão) e outro em cave.

Este aparthotel terá na cave um parque automóvel para uma centena de viaturas. No primeiro e segundo pisos situar-se-ão lojas internas e externas, um restaurante, café-snack, etc. Do segundo ao décimo quinto andar, situar-se-ão 80 apartamentos, com um total de mais de 300 camas.

Uma praça e uma fonte luminosa implantar-se-ão a nível de rés-do-chão, havendo miradoiros sobre o mar.

A obra deverá estar concluída em fins de 1982 ou princípios de 1983.



Um aspecto dos trabalhos de fundações

CASOS

TIPO FITA AMERICANA COM FIM À PORTUGUESA

Na tarde do passado dia 25 de Julho, a «Baixa» espinhense foi surpreendida por um caso a que houve quem desse o nome de «fita americana». Com efeito, Paulo Alexandre Marques Lopes, um desses «play-boys» que proliferam pela cidade, e que conta apenas a «tenra» idade de 17 anos, estava fazendo «rally» automóvel nas imediações da praia de Espinho, junto ao pontão. A dada altura, o «fângio» foi surpreendido por um carro patrulha da PSP local, e tratou logo de se «pirar», convencido de que escaparia às ordens de paragem dos agentes.

Em correria louca, o «artistinha», lá ia conseguindo os seus intentos, apesar de por onde ia passando, ter feito, por vezes, perigar vidas de várias pessoas com possibilidade ainda de ter ocasionado embates, nos cruzamentos que, por ele, eram atravessados em correria louca.

Finalmente foi detido numa das ruas centrais da cidade, tendo a PSP verificado que o fugitivo não possuía carta de condução, embora o ousado candidato a condutor, se fizesse transportar, num «Toyota», há já vários meses, em flagrante delito.

Capturado após o fracasso da sua aventura fuga, o Paulo Lopes foi enviado a Tribunal, após o que regressou ao n.º 10 da Rua 62, não sem que tenha pago a respectiva multa e indemnizações às autoridades.

JOVEM ELECTROCUTADO

Eram 14 horas e 8 minutos do passado dia 27, quando o menor Fernando Alves Esteves, de 13 anos, filho de Joaquim Fernando Esteves Galego e de Laura Alves Duarte, morreu electrocutado.

O infeliz Manuel Fernando foi fulminado quando tocou com um pano molhado, que utilizava para limpar o pavimento, numa ficha dupla, na sua residência, à Rua 39 n.º 311.



O jovem Manuel Fernando que morreu electrocutado

ESPINHENSE ENGAJAVA MENORES EM ESPANHA!

José Alberto de Jesus Rodrigues, de 29 anos, sem profissão, morada incerta mas espinhense de naturalidade foi detido na cidade basca de San Sebastian pelas autoridades espanholas.

Na altura da sua detenção, o José Alberto era suspeito de estar envolvido na fuga de duas jovens menores, de nacionalidade espanhola e residentes na Praia de Renteria.

As duas «raptadas», assim pensavam os seus familiares, ao darem pelos seus desaparecimentos de suas casas, têm 13 e 15 anos, e foram encontradas pela Polícia num bar daquela pequena localidade espanhola. Entretanto as miúdas regressaram já às suas residências, enquanto o José Alberto se encontra nas instalações prisionais de San Sebastian.

Lá como cá, o engajamento de menores acontece!

BREVES

FARMÁCIAS

FECHARÃO ÀS 22 H.

Como consequência de recente legislação vinda a público, parece adivinhar-se a todo o momento, o encerramento das farmácias da nossa cidade, a partir das 22 horas.

Se se vier a verificar a nova alteração, e para tal lembramos que o novo horário ainda funciona das 9 da manhã até às 24 horas, para farmácias em regime de turno permanente, teremos então o consumidor e público necessitado, uma vez mais prejudi-

cado por esta nova determinação.

Ainda há cerca de quatro anos, o público se viu prejudicado com a medida que na altura foi decretada. Essa visava o encerramento ao público a partir das 24 horas, com a obrigação de se atenderem apenas as pessoas, que se fizessem acompanhar de um agente da autoridade.

Eis pois, como aos poucos e poucos, alguém vem prejudicando os interesses dos consumidores.

Para já e como não saiu nada de novo, aguardemos.

BOLETIM CULTURAL N.º 9

Acaba de sair mais uma edição do «Espinho – Boletim Cultural», cuja edição é da responsabilidade da Câmara Municipal de Espinho.

Vários, como sempre, os temas apresentados, ressaltando entretanto alguns com mais interesse. Assim, temos o prof. Arlindo Sousa, com «O Concelho de Espinho – Notas do seu passado medieval»; «Figuras Ilustres» Dr. Augusto de Castro Soares; e «Espinho em Patins», de Elias Tavares, Hildebrando de Vasconcelos e Tamagnini.

Apenas um senão, o de este número se referir ainda aos primeiros três meses do corrente ano, quando já vamos no segundo semestre.

Explicações?

À EDP: SMs do distrito devem um milhão

O presidente da Câmara de Espinho, integrado numa comissão «ad-hoc» dos municípios e serviços municipalizados do distrito de Aveiro reuniu com o governador civil e com o secretário de Estado da Energia com vista ao estudo de soluções para a regularização do elevado débito daqueles à EDP – 80 mil contos, só o concelho de Espinho, e um milhão de contos, todo o distrito.

Das soluções apontadas, a mais consistente será talvez aquela que é apadrinhada pelo Governo, ou seja a criação de uma empresa mista (capital do Estado e das autarquias – bem como poder decisório) que en-

globalará todos os serviços municipalizados.

Uma outra seria o aumento das tarifas ao público ou, ainda a obtenção de protocolos de regularização, nas modalidades legalmente contempladas.

RASTREIO VISUAL

Conforme vai sendo tradição, este ano, durante o mês de Agosto, funcionará um serviço de rastreio visual numa «roulotte» que está aparcada junto ao Centro Comercial PraiaGolfe – iniciativa do Lions Clube de Espinho. Espera-se boa afluência, a avaliar pelos 2 mil exames do ano anterior.

Também como estava previsto no seu programa de actividades, o Lions Clube de Espinho realizou mais uma jornada de convívio no passado dia 26 de Julho que constou de um piquenique numa propriedade de um amigo do clube, junto à ria de Ovar.

A organização decorreu da melhor forma tendo os Leões colaborado da melhor maneira, cabendo-lhes a organização de jogos e exploração do bar.

Muito concorrido – cerca de 200 pessoas presentes – com alguns companheiros de outros clubes, foi um dia bem passado para esta grande família lionística a que se associaram muitos amigos convidados.

XX VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA

Público e ciclistas encheram as ruas da cidade!

Com a presença de bastante público, que emoldurava a baixa espinhense, compreendida entre a Av. 8 (meta), ruas, 25, 4, 31, 35 e Av. 8, cerca de duzentos ciclistas de todas as idades, compreendidas entre os 6 e os 70 anos, animaram na manhã e tarde do passado sábado, a cidade de Espinho, com o vivo colorido das camisolas e a beleza de algumas máquinas (bicicletas) que estiveram em acção.

Foi assim a Volta a Portugal em Miniatura, organizada e bem, pelo Clube Académico de Espinho, com o valioso patrocínio da Câmara Municipal de Espinho. Também a Solverde e a Fábrica de Malhas Artirene deram a sua colaboração financeira, tão indispensável à montagem de uma prova de grande envergadura, como é sempre a Volta a Portugal em Miniatura.

Quanto a resultados, os vencedores iam aparecendo muito naturalmente em cada categoria, mediante o valor dos jovens. No entanto e na prova de Veteranos, com idades dos 35 aos 45 anos, assistiu-se ao duelo mais espectacular da tarde, com a prova a ser decidida ao «sprint». Sobre a linha de chegada Manuel Amorim da «Nandal», bateu António Pereira do Salgueiros, e os demais corredores que integravam o pelotão.

A provas principiaram pelas 9 horas da manhã, e até ao meio-dia correram os jovens dos 6 aos 14 anos. Da parte de tarde, e a partir das 15 horas, desenrolaram-se os circuitos para os Aspirantes, e para os Veteranos populares, tendo havido também uma prova extra, para a categoria de seniores populares, o que ainda contribuiu mais para o êxito da XX Volta.

Eram já 18 horas quando terminaram as provas.

Mais tarde, e na sede do Clube Académico de Espinho, teve lugar a entrega dos prémios. Presentes pela Câmara Municipal, o presidente da edilidade, José Fonseca, bem como o vereador do Pelouro Cultural e Desportivo, Furriel Ruano. Ao lado destes, estavam o presidente do clube organizador, Américo Freitas;

Quirino de Jesus, director da corrida; Eduardo Morais, administrador da XX Volta; António Couto, presidente do Júri, e finalmente Napoleão Guerra, a quem esta prova muito ficou a dever, pela enorme difusão sonora, que esteve a cargo do referido locutor.

A todos os concorrentes foram distribuídas 180 medalhas, e lembramos que as inscrições eram gratuitas, bem como 30 medalhões e 40 valiosas taças.

CLASSIFICAÇÕES

6/7 anos - 1.800 metros (11 ciclistas) - 1.º, José Sousa (Seroa); 2.º, Joel Sousa (Rebordões); 3.º, António Faria (Gião).

8 anos - 2.400 metros (8 ciclistas) - 1.º, Pedro Bragança (Salgueiros); 2.º, Alberto Oliveira (Gião); Manuel Gomes (Individual).

9 anos - 3.000 metros (4 ciclistas) - 1.º Paulo Vieira (Salgueiros); 2.º, Joaquim Carvalho (Sobrado); 3.º, Humberto Manuel (Ind.).
10 anos - 3.600 metros (20 ciclistas) - Nuno Almeida (C. Império); 2.º, Joaquim Monteiro (Praia da Granja); 3.º Manuel Martins (Salgueiros).

11 anos - 4.200 metros (12 ciclistas) - 1.º, Manuel Peixoto (Salgueiros); 2.º, João Martins (Salgueiros); 3.º, Carlos Farja (Gião).

12 anos - 5.000 metros (10 ciclistas) - 1.º, António Silva (Sobrado); 2.º, Luís Moreira (Sobrado); 3.º, Aníbal Rocha (Sobrado).
13 anos - 8.000 metros (4 ciclistas) - 1.º, José Ferreira (Salgueiros); 2.º, José Correia (Salgueiros); 3.º, Manuel Silva (Salgueiros).

POR EQUIPAS - 6/13 anos

1.ª, Salgueiros; 2.ª, Sobrado; 3.ª, Gião.

Juvenis - 14 anos - 10.000 metros (10 ciclistas) - 1.º, Manuel Grilo (Gulpihares); 2.º, José Leite (Gulpihares); 3.º, Jorge Oliveira (Gulpihares); 4.º, António Gomes (Gulpihares); 5.º, José Campos (Gulpihares).

Aspirantes - 15/16 anos - 15.000 metros (6 ciclistas) - 1.º, José Almeida (Gulpihares); 2.º, Jorge Estêves (Praia da Granja); 3.º, Rui Trindade (Ind.); 4.º, Joaquim Almeida (Gulpihares); 5.º, Joaquim Rodrigues (Ind.).

Seniores Populares - 17/34 - 12.000 metros (10 ciclistas) - 1.º, Ramiro Rodrigues (Ind.); 2.º, António Ribeiro (Ind.); 3.º, Cândido Camboa (Riomeão); 4.º, Paulo Malheiro (C. Desportivo de Espinho); 5.º, José Silva (Individual).



Veteranos Populares - 35/70 - 10.000 metros (14 ciclistas) - 1.º, Aleixo Roris (Trofa); 4.º, Herculano Rodrigues (Salgueiros); 5.º, José Gomes (Riomeão).

Veteranos A - 35/45 - 15.000 metros (12 ciclistas) - 1.º, Manuel Amorim (Nandal); 2.º, António Pereira (Salgueiros); 3.º, Américo Rocha (Nandal); 4.º, Bastos Leite (Sanjoanense); 5.º, Mário Costa (Sobrado).

Veteranos B - 46/70 anos - 10.000 (7 ciclistas) - 1.º, Aníbal Carvalho (Sanjoanense); 3.º, Celso Pedrosa (Nandal); 4.º, Manuel Cardoso (F. C. Porto); 5.º, António Matos (Nandal).

Na prova de Veteranos Populares, o ciclista Gil Soares, representando o Grijó, foi contemplado com uma taça, em virtude de ter sido o ciclista mais idoso, 67 anos, a linda idade do «jovem» Soares.

Entretanto, as entidades oficiais e particulares, bem como o Académico de Espinho, prometeram já a 21.ª edição da Volta a Portugal em Miniatura, o que sem dúvida vai de encontro às aspirações da juventude espinhense e não só, bem como do público que é um tradicional amante da velocipédia.



Espinho estreou-se empatando com justiça

Bastante positiva a estreia da renovada turma de Manuel José, neste início de época 81/82. Actuando em Fafe, num jogo-treino, os espinhenses viram-se e desejaram-se para dominar a voluntariosa e jovem equipa fafense, que inclui nada mais nada menos, que quatro promissôres ex-portistas, todos eles juniores e campeões nacionais da passada época.

Quanto ao Sporting de Espinho que realizou uma partida muito agradável, fez alinhar, como seria óbvio, os seus novos reforços, nada mais que cinco elementos, que entraram inicialmente. Depois, e consoante se operaram as substituições, mais três elementos entraram no onze dos «tigres».

No próximo sábado, o SCE desloca-se a Vidal Pinheiro (Porto), onde fará o segundo jogo de rodagem. O adversário, tem por nome, Salgueiros e este ano apresenta-se sob o comando de Henrique Calisto, técnico ex-Boavista, para além de valiosos

reforços, que fazem da turma de Paranhos um sério candidato à subida de divisão.

FAFE, 1 SPORTING DE ESPINHO, 1

Jogo no parque municipal de Fafe.

Árbitro: Pimenta Alves (Braga).
FAFE - Matos; Casimiro (ex-Porto), Cândido (ex-Guimarães), Castro e Paulo César; Marçal (ex-Porto), Albano e Pinto (ex-Bragança); Miranda (ex-Porto), Cardoso (ex-Porto) e Jorge.

Treinador: Nelo Barros.

SP. ESPINHO - Mendes (ex-Ac. Coimbra) depois João Luís (ex-Farense); Jacinto, Martin (ex-Setúbal), Serra (ex-Varzim) e Raul; Carvalho, João Carlos e Balacó (ex-Castelo Branco); Belinha, Moinhos e Hermínio.

Jogaram ainda: Para a defesa, Vítor Manuel e Vivas (ex-U. Lamas); para a linha média, Armindo e Guedes (ambos ex-juniores); e para o ataque, Nicolau (ex-Valadares) e Néelson (ex-Benfica).

Treinador: Manuel José.

Ao intervalo: 1-0.
Na segunda parte: 0-1.
No final: 1-1.

Marcadores: Marçal, aos 3 minutos, para os locais; e Vitorino Belinha, aos 88, para os espinhenses.

IR AO FUTEBOL É AGORA MAIS CARO

Se vai ao futebol, e não é sócio, então irá pagar mais, consoante os novos aumentos promovidos pela Federação Portuguesa de Futebol.

Assim teremos que o senhor espectador irá pagar, 60, 90, 100, 120 e 200 escudos, respectivamente, para Peão, Superior Lateral, Superior Central, Bancada Lateral e Bancada Central.

De qualquer maneira, estes preços estarão sempre sujeitos aos preços especiais, que levam uma taxa de acréscimo, conforme a importância dos jogos a efectuar.

CATEGORIA	DANTES - 80/81	AGORA - 81/82
PEÃO	55\$00	60\$00
SUPERIOR LATERAL	75\$00	90\$00
SUPERIOR CENTRAL	85\$00	100\$00
BANCADA LATERAL	105\$00	120\$00
BANCADA CENTRAL	160\$00	200\$00

Como tal interessa aos espinhenses, claro que esta tabela diz respeito à I Divisão, pois que as outras divisões tiveram também acréscimos nos nossos acessos aos campos de jogos.

VENDE-SE

Casa de habitação com garagem e armazém com cerca de 215m², vende-se pela melhor oferta. Telefone, 73336 - ESMORIZ.

PASSA-SE

CASA NA RUA 23

Contactar telefone 921164 ou Rua 23 n.º 244. ESPINHO

Poupe energia

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO
NÃO PERCA - Veja a maior exposição de artigos para o lar
ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE - CANDEEIROS
MÓVEIS - MAPLES - PAVIMENTOS - ARTIGOS
WC - ELECTRODOMÉSTICOS - CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 - PICÓTO - FEIRA - TELEF. 9643575
SEDE: RUA 62, Nos 227-231 - ESPINHO - TELEF. 922985

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO
Secção engarrafados: Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO
Fábrica de vinagre: Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

«CONTO DO VIGÁRIO» FRONTEIRIÇO ENCHE A CIDADE DE TURISTAS

Espinho está a rebentar pelas costuras devido à grande afluência a esta cidade de turistas, nomeadamente suecos, alemães, franceses, espanhóis e ingleses — apurou o «Defesa de Espinho».

Com efeito, tudo quanto possa alojar turistas está cheio, apenas com uma ou outra excepção, ainda que também com altos índices de ocupação.

No Hotel de Espinho, a ocupação de quartos é total, sendo a maior parte dos seus hóspedes estrangeiros, nomeadamente suecos, americanos, alemães e franceses, alojando também alguns holandeses, espanhóis e noruegueses.

O mesmo acontece no Hotel Mar Azul, onde afluem em maior número turistas alemães e espanhóis e, em menor quantidade, belgas e holandeses.

Já no Hotel Praia-Golfe a ocupação não é total, o que se justifica pelo seu elevado número de quartos e pela categoria da unidade hoteleira (4 estrelas), mas ainda assim chega a uma percentagem de 80 por cento. Alemães e franceses são os que mais afluem ao hotel da Rua 6, sendo de registar a «escassez» de franceses.

DESDOBRÁVEIS DESACTUALIZADÍSSIMOS MAPAS «SUPER-ACTUALIZADOS»

No posto de turismo situado no gaveto das ruas 6 e 23, não há mãos a medir.

Em média, afluem àquele posto sete dezenas de turistas por dia, sendo a maior parte de nacionalidade inglesa e francesa.

Na véspera do dia em que recolhemos estes elementos, haviam procurado o posto 34 franceses e 18 ingleses, sendo os restantes de outros países da Europa, incluindo portugueses.

Também no posto de turismo das esquina das ruas 26 e 62, há pouco tempo a funcionar no antigo posto da ex-Polícia de Viação e Trânsito, a maior afluência é de franceses e ingleses. Este posto é, porém, pouco procurado, o que se justifica, como se disse, pelo facto de estar a funcionar há pouco tempo.

Há cinco dias, o movimento deste posto foi o seguinte: 9 franceses, 5 ingleses, 3 espanhóis e 2 brasileiros, para além de 12 portugueses.

A maior parte dos turistas procura estes postos para colher indicações sobre pensões, restaurantes e ainda para pedir um mapa de Espinho, além de outras abaixo referidas.

Porém — e aqui se verifica a má organização dos serviços de turismo em Espinho — os desdobráveis com indicações úteis em diversos idiomas estão desactualizadíssimos, mencionando pensões que não existem, contendo fotografias de imóveis de interesse turístico totalmente desactualizados, etc. A agravar esta si-

tuação, os mapas de Espinho que são fornecidos ao turista pecam — ao contrário dos desdobráveis — por «suoer-desactualização», incluindo a localização dos parques de campismo da Solverde, que ainda não funciona, e do de Sales, que nem sequer começou a ser construído!

Deste disparate, resulta que, quando informados de que o campismo de Espinho está superlotado e que as melhores alternativas são Esmoriz e Cortegaça, os turistas apontam no mapa os parques «em gestação», obrigando os funcionários a grande ginástica mental para meterem a necessariamente habilitada desculpa, que não pode ser aquela que aqui damos, por motivos óbvios!

A FRONTEIRA É QUE NOS SALVA!

Os nossos leitores já ficaram a saber que o actual parque de campismo está superlotado, mas isso é já «doença» velha para a qual se procuram remédios. Acrescentaremos que, para uma lotação de 250 campistas, o parque da Av. 24 conta já com 300 (no fim-de-semana).

Mas nem só de campismo e hotéis vive o turista. Que faz ele cá em Espinho, que o aconselham a fazer?

Normalmente, o chamado roteiro turístico de Espinho, que inclui os mosteiros de Pedroso e

Grijó, o Museu de Lamas, a «Santinha» de Arcozelo e o Castelo da Feira é a primeira «receita» dos postos de apoio ao turista. Mas os turistas são também aconselhados a visitar outras localidades da Costa Verde, desde Barcelos à Póvoa do Varzim.

Entretanto, são muito ao gosto do turista as corridas de touros, festivais folclóricos e outras manifestações do género que, infelizmente, Espinho pouco oferece.

E aqui surge a interrogação: não tendo Espinho, actualmente, uma boa praia, não tendo um programa de festas de Verão digno desse nome, porque acorrem, ainda assim, tantos turistas a Espinho?

A afluência deve-se, ao que apurámos, às indicações fornecidas nas fronteiras, onde Espinho é considerada como uma estância balnear muito boa, com excepcionais condições para fazer turismo. Todavia, quando cá chegam os turistas, a realidade é bem diferente. Eles próprios — alguns — no-lo disseram em conversas que tivemos ocasião de travar.

Mas quantos turistas que agora nos visitam voltarão a cair nesta espécie de «conto do vigário»? Ou, virando a questão, quando é que damos a imagem real da fama que temos?

Aqui fica uma questão para o responsável do pelouro turístico responder... Por actos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO PELOURO DA CULTURA Comemorações do 82.º Aniversário do Concelho

A Câmara Municipal de Espinho abre concurso, entre os interessados, para a execução de um cartaz alusivo ao 82.º aniversário do concelho.

1 — Os trabalhos deverão ser entregues na Câmara Municipal de Espinho, no formato 50 x 70, até ao dia 18 de Agosto de 1981.

2 — O cartaz terá que referir obrigatoriamente a inscrição COMEMORAÇÕES DO 82.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO DE ESPINHO — 21 DE SETEMBRO DE 1981.

3 — O cartaz terá que conter o brasão de Espinho.

4 — As cores do cartaz deverão cingir-se às cores do brasão de Espinho.

5 — Os prémios a atribuir são:

1.º prémio	10.000\$00
2.º prémio	5.000\$00
3.º prémio	2.500\$00

6 — O júri será constituído pelos vereadores da Câmara, não havendo recurso das decisões tomadas.

7 — Os cartazes premiados ficarão pertença da Câmara, e o primeiro prémio funcionará como cartaz anunciador das comemorações.

8 — A Câmara Municipal de Espinho poderá adquirir o direito de utilização de qualquer outro trabalho apresentado, além dos premiados.

ESPINHO, 23 de Julho de 1981

O Presidente da Câmara
JOSÉ CARVALHO DA FONSECA

A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

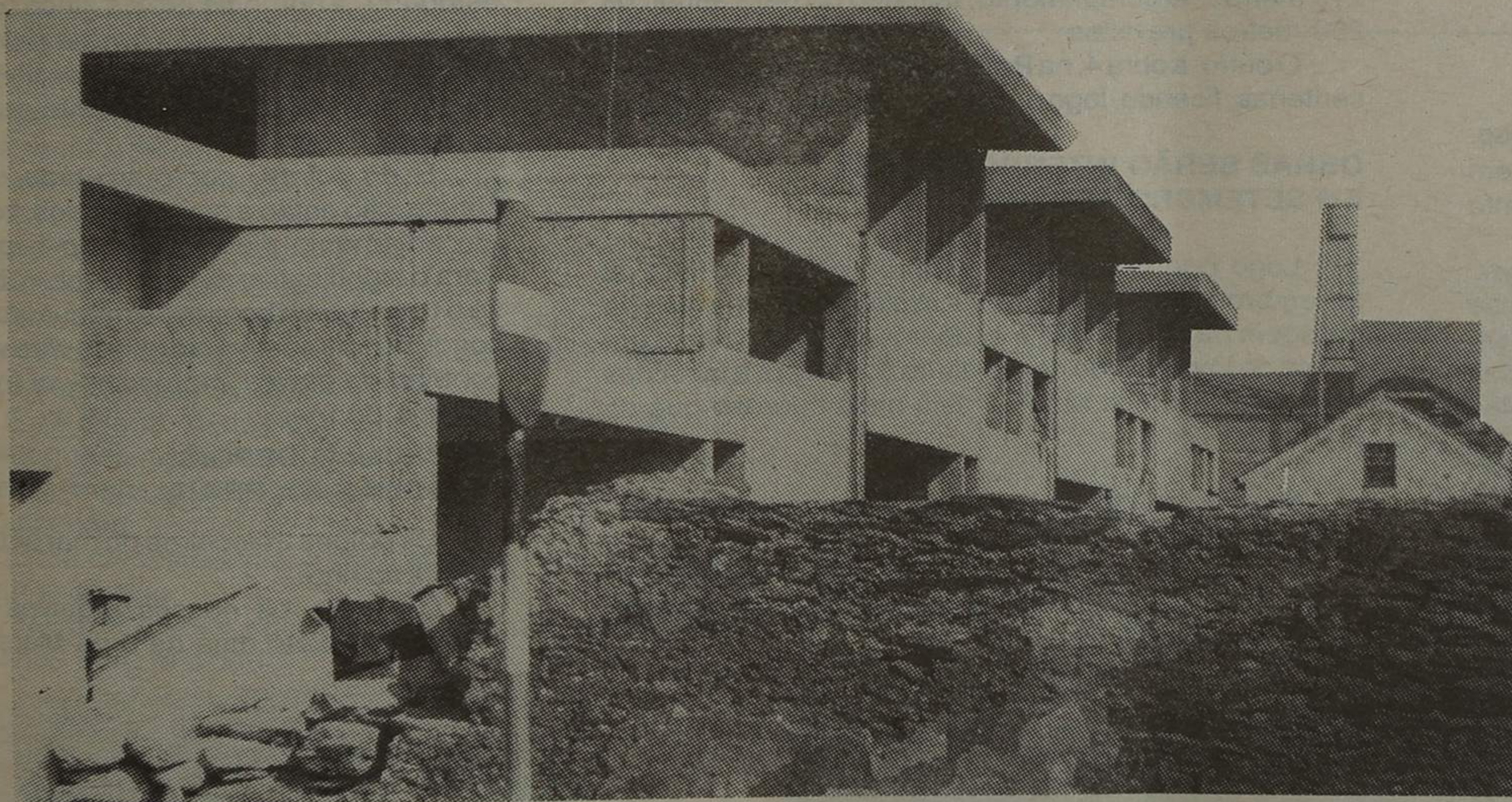
Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18, n.º 675 — Telefone, 920480 — ESPINHO



CASA DA CULTURA: SERÁ AQUI?

zação estética e urbanística da zona onde se vai situar; 2 — que ocupando todo o quarteirão compreendido pelas ruas 8, 10, 29 e 31, existe um edifício em adiantado estado de construção que reúne condições para ser facilmente adaptado ao fim em vista; 3 — que ainda o aproveitamento do referido edifício nas condições pretendidas pelo actual proprietário representa uma solução que em nada contribui para a valorização do local.

Proponho que a câmara se debruce sobre a viabilidade de se adquirir o referido imóvel onde entendo se poderá vir a instalar a biblioteca municipal, o museu de Espinho, os serviços de turismo, salão de exposições, pequeno auditório, um teatro experimental e ainda salões de trabalho para utilização das colectividades culturais oficializadas e de representatividade do concelho que a justifiquem, como, por exemplo: bandas de música, tunas, orfeões e grupos corais, grupos teatrais, etc.

Faço esta proposta na convicção de que, se a mesma vier a ser confirmada, Espinho poderá, a curto prazo, ver bem solucionada uma das suas maiores carências, além de se evitar, por outro lado, que o local venha a ser grandemente prejudicado, conforme os pareceres já prestados pela Repartição Técnica da Câmara, se no mesmo se vier a construir o edifício que é pretendido. — O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca.

Acrescente-se que a outra solução para a instalação da Casa da Cultura seria a construção de um imóvel junto ao Centro de Saúde, na Rua 20. Ai, porém, apenas uma parte do imóvel seria usada para o fim previsto, sendo a restante parte vendida, como forma de compensar o investimento feito na construção.

Desde há algum tempo, esta hipótese vem perdendo consistência, primeiro em favor da aquisição do Teatro S. Pedro, para os mesmos fins, e agora, dada a reacção generalizadamente negativa a favor desta proposta. Contudo, o edifício da Rua 20 far-se-ia de igual modo mas para vender, na sua totalidade.

À hora a que sai esta edição para a rua, deve estar a ser discutida, na sessão pública camarária que decorre, uma proposta do chefe da Edilidade, José Carvalho da Fonseca, visando a compra de um edifício em adiantado estado de construção, mas cujas obras se encontravam paradas há muito tempo, no quarteirão compreendendo as ruas 8, 10, 29 e 31.

Esse edifício pertence ao banqueiro Pinto de Magalhães e, de acordo com a proposta, constituirá a melhor forma para instalação da Casa da Cultura de Espinho.

É o seguinte o teor da proposta, a que tivemos acesso no princípio da semana passada:

Tem sido preocupação constante do actual executivo camarário dotar Espinho de instalações condignas para a divulgação

da cultura. E uma constante, facilmente confirmada, a imperiosa necessidade de para o efeito se arranjam instalações que permitam à câmara e às colectividades culturais do concelho exercer as suas actividades neste campo em condições tão improvisadas, como actualmente acontece.

A Casa da Cultura, não devendo ser uma sede de cada colectividade, deverá no entanto ter condições de modo a proporcionar a todas as colectividades a sua utilização, de acordo com regulamento a elaborar.

Assim:

Considerando — 1 — que uma Casa da Cultura deverá ser localizada de modo a não só dar cabal cumprimento às suas múltiplas funções, mas ainda a constituir um elemento de valori-

Recuperação e ASSOREAMENTO DEVERÁ SER

Cinco meses estão passados desde que a «Somague» iniciou as obras de defesa e recuperação das praias de Espinho.

Três dos quatro esporões previstos no projecto da obra estão em adiantada fase de construção — o da obra n.º 2, frente à fábrica Brandão Gomes; o da n.º 3, na praia de Silvalde; e da n.º 4, um pouco a norte da capela do lugar da Praia, em Paramos.

Depois, lá mais para a frente, possivelmente em Março do próximo ano, iniciar-se-á o que falta, ou seja, o esporão que corresponde à obra n.º 1, em frente à piscina municipal.

No seu todo, a obra deverá estar concluída em Setembro de 1983.

Técnicos da «Somague» forneceram ao nosso jornal interessantes pormenores sobre o decorrer da obra, que, de seguida, transmitimos aos nossos leitores.

ESPORÃO DA BRANDÃO GOMES: 790 «PÉS DE GALINHA»

Neste momento, a obra mais importante em curso, é, sem dúvida, a n.º 2. É o tal esporão que se situa em frente à Brandão Gomes, que já atingiu o comprimento final previsto: 430 metros.

Não está todavia concluído, como nos informaram.

Agora, neste princípio de Agosto, tem-se por quase concluída a primeira camada de pedra, estando a ser esforçada a «cabeça». Também já estão a ser colocados os chamados «pés de galinha», estruturas de betão armado que se donominam de tetrápodes.

Neste esporão n.º 2 foram já colocados 150 «pés de galinha», faltando 640 para o previsto total de 790, que serão «amarrados» por betão armado.

Entretanto, na cabeça do quebra-mar, vão ser colocados blocos de betão. Estes blocos estarão dispostos de forma a permitir acesso a máquinas e camiões,

caso seja necessário reconstruir a «cabeça» devido a investidas fortes do mar. Quanto ao restante corpo do esporão, não se sabe ainda se deverá ser pavimentado, porquanto poderá vir a ser utilizado por viaturas de turismo, podendo daí resultar acidentes indesejáveis. O assunto está em estudo, mas pode vir a ser encarada a hipótese de colocação de carris, o que evita a transformação do esporão n.º 2 em estrada turística.

Só depois se dará por concluído o esporão n.º 2, o que deverá acontecer em Setembro deste ano.

Entretanto, a obra n.º 3 mostra-se-nos aparentemente parada, mas isso não acontece na realidade. Apenas não estão a ser colocados pedregulhos, uma vez que se está a proceder ao aperfeiçoamento dos taludes e ao reforço da cabeça, como precaução para o Inverno que, dentro de dois/três meses aí está de regresso.

Actualmente, este esporão de Silvalde está com 215 metros de comprimento, faltando 35 para atingir os 250 metros previstos.

O outro, a obra 4, na Praias de Paramos, leva já duas centenas, ficando, logo que concluído, com 215 metros.

OBRAS SERÃO INTERROMPIDAS EM SETEMBRO PRÓXIMO

Logo que concluído o esporão n.º 2, em fins de Setembro, como dissemos, vai assistir-se a uma fase de paragem na construção e acabamento dos molhes, por causa do Inverno que nessa altura começará a fazer das suas, prevendo-se até que seja mais rigoroso que os anteriores.

Possivelmente em Março de 1983, a obra recomençar-se-á, se o tempo já o permitir.

Em face do exposto, uma interrogação surge: que fará a empresa no Inverno, uma vez que os trabalhos serão suspensos?

Muito haverá a fazer, como nos disseram os engenheiros, pois que há que estar sempre alertas para as temporais invernosas. É bem provável que, no período pós-implantação, os esporões possam sofrer estragos.

Entretanto, nos estaleiros, prosseguirá a construção dos tetrápodes.

Outra questão que pusemos aos responsáveis de saber porque não se verificou já uma recuperação do areal.

Ao que nos responderam, o assoreamento previa com a construção da obra n.º 2 não se verificou, porque a norte, se nota uma erosão das areias, devido à construção de barragens no litoral. Não é um problema de Espinho, dizem-nos, mas de todo este litoral, na bacia hidrográfica do Douro.

Será isto motivo para alarmes?

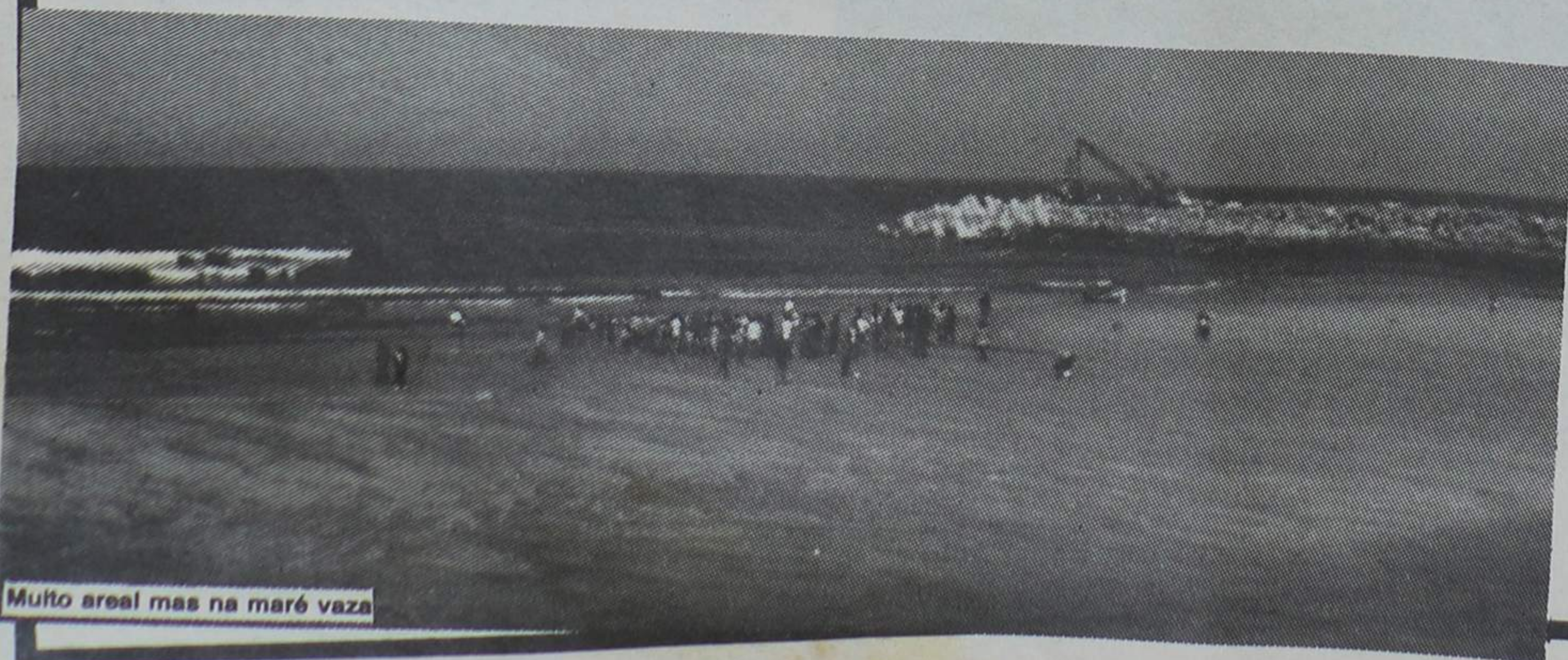
Não, nada disso. O projecto foi bem estudado, e como as areias ainda não se acumularam nas praias ao redor da obra de defesa e recuperação, pensa-se já a «Somague» na possibilidade de um reforço artificial, com areias que poderão vir do porto de Aveiro.

É de referir, por outro lado, que os trabalhos de construção estão a ser cumpridos, sendo até mesmo um adiamento significativo no esporão de Brandão Gomes. Para o significativo avanço da obra, têm contribuído só o trabalho de homens e máquinas com as condições atmosféricas que se vêm verificando, e não o contributo para a imprescindível (neste tipo de obras) acalmia do mar.

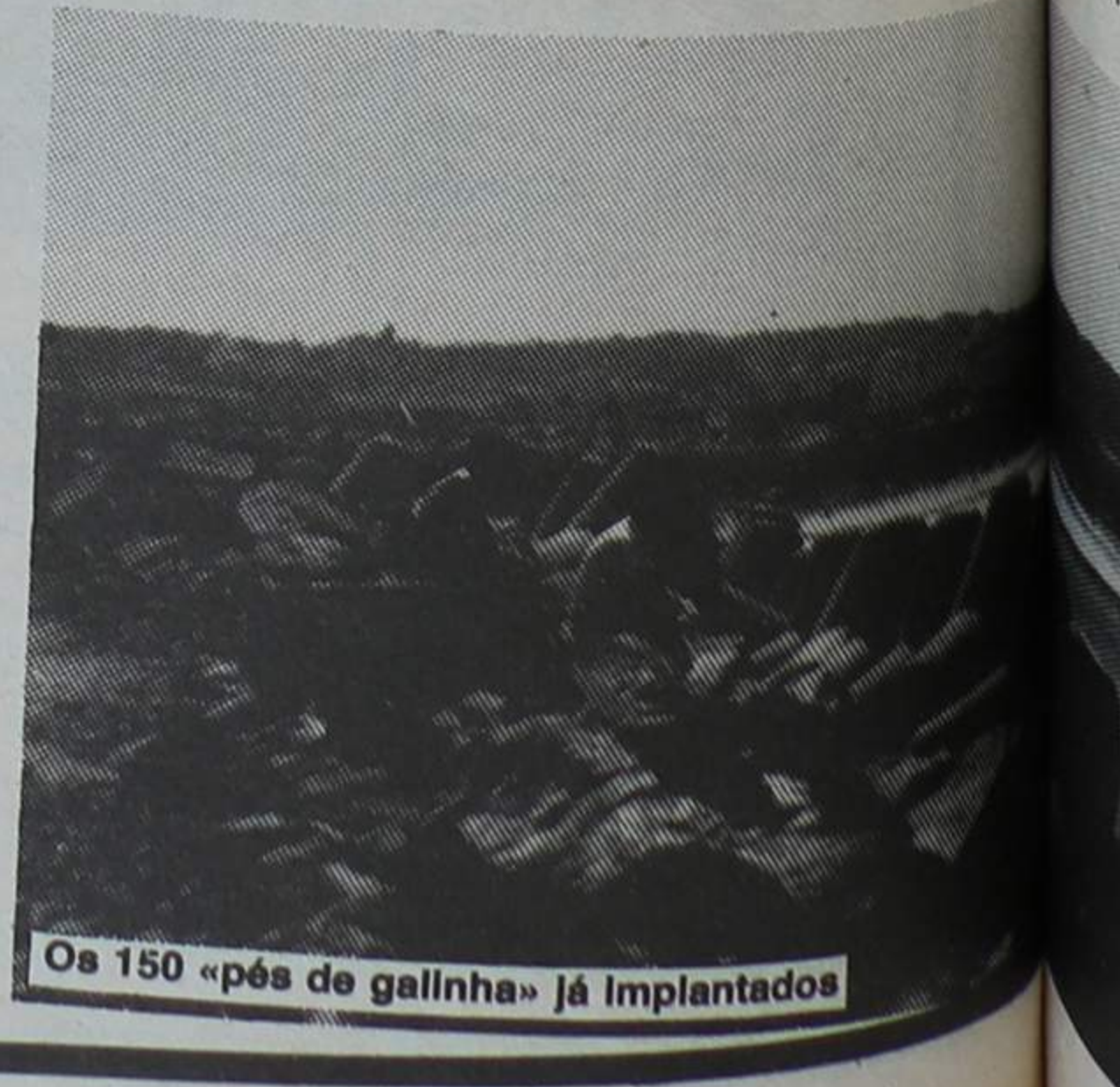
UM SÉCULO DEPOIS AS OBRAS NA PRAIA

Os golpes traiçoeiros do mar são quase todos conhecidos em Espinho.

De facto, os nossos arquivos dizem-nos que a primeira invasão data de 9 de Março de 1880.



Muito areal mas na maré vazia



Os 150 «pés de galinha» já implantados

PINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

defesa da praia

TO ARTIFICIAL R NECESSÁRIO

Em 1874, por alturas de uma outra invasão, a terceira, o avanço do mar cifrava-se já em 95 metros. Mas continuaria, comendo mais belas fatias de Espinho.

Obviamente que quase tão velha como as investidas do mar, é a preocupação de as suster. Soluções que nada solucionam são adoptadas, porque o mar continua a fazer estragos: em 1908, 1911 e 1936.

Também à data da inauguração da piscina, e três anos depois do início das primeiras obras de defesa de algum vulto, o mar volta a invadir Espinho. Os blocos de betão, então aplicados, não passavam de um péssimo tapa-furos. O mesmo aconteceria com os calhaus da actual defesa, que transformaria a nossa praia numa autêntica pedreira.

Quando o Presidente Eanes vem a Espinho, a 9 de Março de 1978, inteirar-se de novos estragos causados pela fúria do mar, ouve um coro desesperado que mendiga uma solução que não viria sem uma outra grande investida, a 13 de Fevereiro de 1979.

«Se não tivesse quem me recolhesse, teria de dormir na camioneta, com a mulher e um filhito pequeno» — frases e destas, nessa altura, são já correntes. Mas, continua-se a mendigar, pelo menos, uma defesa eficaz, que isso de recuperação já seria um luxo.

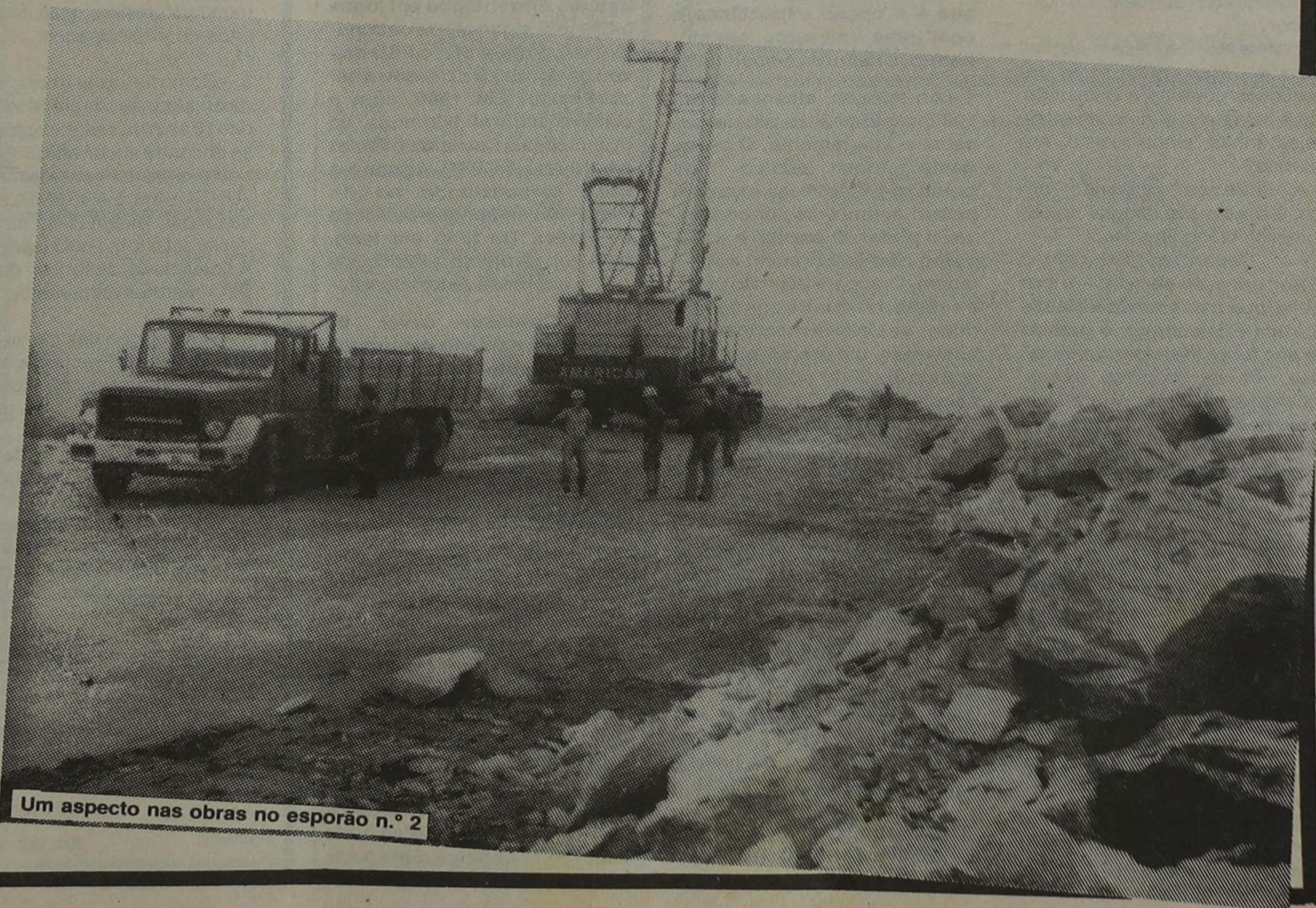
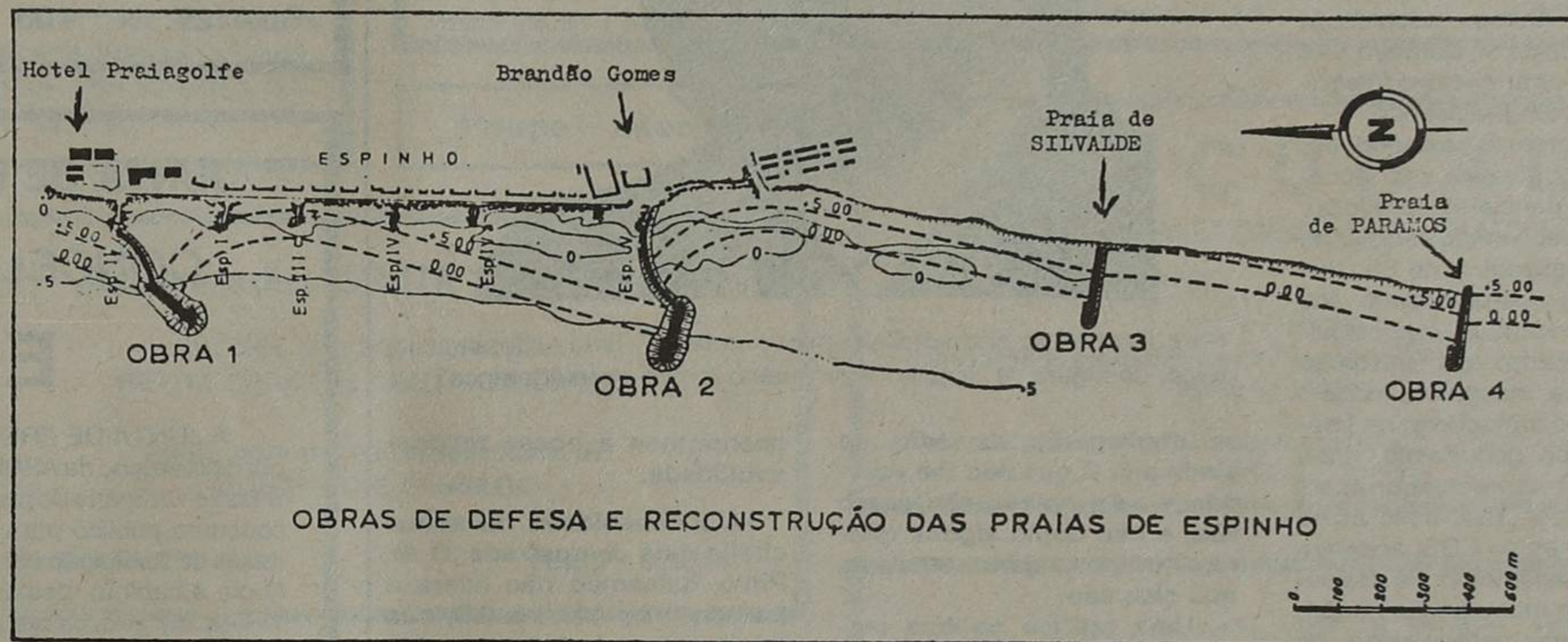
E 111 anos depois da primeira investida, a voz do desespero chega ao Terreiro do Paço. A solução, essa vai deambulando pelos corredores.

Mas há a esperança do dia «D», portadora do princípio do fim da ingratidão do mar que, justamente, o nosso vareiro chama «cão».

E ele chega: 16 de Setembro de 1980. Nesse dia, é superiormente aprovado o projecto de defesa e recuperação da nossa praia, e autorizada a abertura do respectivo concurso.

Onze meses depois, a obra apresenta-se já praticamente a meio.

Enfim, o grande sonho dos Espinhenses está-se tornando uma realidade!



«A INCAPACIDADE DA ACTUAL CHEFIA (DO GOVERNO, DA AD E DO PSD) ESTÁ DEMONSTRADA»



Da demissão de Carlos Macedo do cargo de ministro dos Assuntos Sociais, que deu a merecida resposta ao veto, pelo CR, da Lei de Delimitação dos Sectores (resposta que praticamente Balsemão não deu), às declarações de Helena Roseta, exigindo um congresso extraordinário do PSD, e às de Eurico de Melo, pedindo a «cabeça» de Balsemão, só para citar alguns dos últimos factos políticos no seio da AD e do Governo, tudo leva a crer que Balsemão vai ter de abandonar a liderança do Governo e do partido da Avenida Buenos Aires.

Tudo indica, com efeito, que os chamados «Duros», adeptos da linha do falecido Sá Carneiro, vão poder encontrar o «novo fôlego» que a AD vem precisando.

Neste contexto, assume especial importância um documento confidencial elaborado por Mário Raposo, antigo ministro da Justiça do executivo de Sá Carneiro e ex-vice-presidente dos sociais-democratas, que classifica a liderança de Balsemão como «baça, insegura e inábil».

Já iremos transcrever na íntegra o citado documento, mas, entretanto, referiremos que as soluções para a crise, tanto as do PSD como as do CDS, apontam para o afastamento de Balsemão. A sua manutenção no Governo apenas parece gozar do «consentimento» de duas linhas do CDS, lideradas por Lucas Pires e Basílio Horta. A terceira, a de Freitas do Amaral, defende também o afastamento de Balsemão, também com a condição da reentrada daquele no Governo.

Entretanto, sucedem-se as reuniões, acotovelam-se as declarações públicas e Balsemão, até à altura em que escrevemos estas linhas, ainda resiste. Até quando?

Aguardemos, passando, então, à divulgação integral do documento Mário Raposo:

«1. Depara o PSD com a maior crise de sempre — a primeira que transcende a classe política e que atinge o partido na sua força mais permanente, que são as próprias bases. Estas não aceitam que o Partido, que queriam pudesse continuar a ser o partido de Francisco Sá Carneiro, se arrasta numa liderança baça, insegura e inábil.

«Mas a crise do PSD não é apenas interna: projecta-se no Governo e torna precária a sua voz ao nível do país. Sem a urgente criação de um facto político estimulante e motivador, a crise tornar-se-á irreversível. As crises anteriores haviam sido crises de crescimento, de afirmação; é a actual uma crise de apatia e de declínio.

O PSD tornou-se o maior partido português pela correspondência do seu programa e da sua própria política aos mais

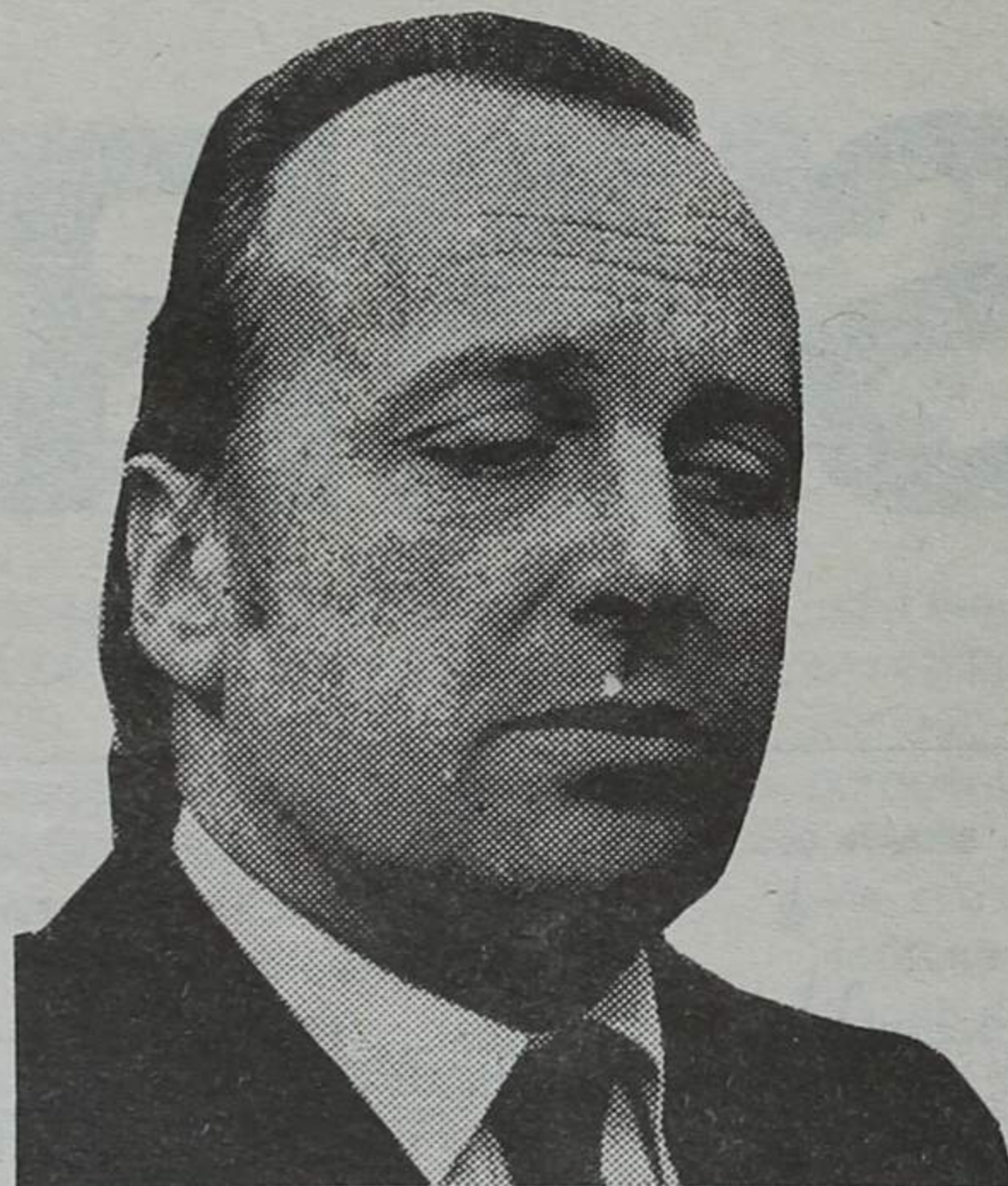
evidentes valores de Democracia. Mas tornou-se o maior partido porque as bases viam nele a virtualidade de o poder ser. Entretanto, a realidade bem patente está a revelar que cada vez menos o poderá continuar a ser. Muitos militantes

do partido. Tudo, depois, celebraremos e consumará. E as eleições autárquicas funcionarão como remate do processo de degradação.

«É chegado, por isso, o momento de todos aqueles que alguma coisa pudermos fazer

premo do partido se recupere a imagem, a presença e grandeza do PSD.

«Os meses agora contam como anos. Bastará atentar em que muito do que em sete anos se construiu quase que se perdeu em sete meses. Será legítimo continuar a aguardar, à revelia das próximas bases, pelo que sem elas será impossível que aconteça?».



Para Raposo (e não só), Balsemão «arrasta uma liderança baça, insegura e inábil». Por quanto tempo essa liderança?

se interrogarão, de resto, se ainda o é. O que não lhe «perdoam». As coisas são como são, e não como alguns querem que elas sejam — ou dizem que elas são.

«Uma prática política mediana, que permite que outros, directa ou indirectamente, conduzam o processo, completa (e justifica) o quadro negativo. Sempre a mediocridade neutralizou a fé combativa e é desta que resulta a militância — que é a opção espontânea e com uma relevante componente de factores emocionais.

«Ao apogeu, alcançado em 1980, rapidamente está a suceder o apagamento. O presidente do partido do primeiro-ministro não exerce o poder: esforça-se por conservar o poder. O partido e o Governo não se afirmam: sobrevivem. Ora, para além do mais, é a História recente que os partidos sociais-democratas ou assumem um papel protagónico na vida política ou se secundarizam. Em Portugal o PSD em cada dia que passa perde espaço. Até quando isso será possível sem perder a própria identidade e a própria definição?

«2. Irrealístico será pensar que os actuais condicionalismos se modifiquem, centrados como estão na personalidade do dr. Pinto Balsemão. Um certo clientismo intermédio, que vai criando um cada vez mais precário e artificial «situcionismo», alguns arranjos e aproveitamentos de batidores, o apego de uns tantos a posições atribuídas — não poderão substituir, para além de poucos e penosos meses, a militância e a verdade animica

exercermos a nossa responsabilidade.

«A incapacidade da actual chefia está demonstrada. O dr. Pinto Balsemão não lidera o partido, não lidera a AD, não lidera o processo político português. E com isso sofrerá, mais do que se poderá supor, o PSD, a AD e a própria democracia portuguesa. Falta hoje, na acção global do PSD, uma concepção e uma dimensão de Estado. Enfrentando em jogos (aliás mal jogados) de circunstâncias, o dia-a-dia, o PSD deixou de conduzir e passou a ser conduzido. Em 1980, com a clara e natural liderança de Francisco Sá Carneiro, o Poder apogou-se ao PSD. Agora é o PSD, personalizado no dr. Pinto Balsemão, que se apega ao Poder. De todo em todo, falta um projecto político de raiz e expressão superiores.

«3. Constitui dever de todos os militantes formular críticas e reforçar a coesão e dinamismo do partido (art.º 12, alíneas e) e 1) dos Estatutos). A observância desse dever não é, pois, o acto de divisionismo, ou fermento de «oposição» interna. Nenhuma estrutura democrática poderá impedir a alternância, a rectificação das escolhas, a procura de novas soluções.

«Já no Conselho Nacional de 13 de Junho fora sugerida, por um então vice-presidente da Comissão Política Nacional, a convocação de um congresso extraordinário. A ideia é agora retomada com redobrado impacto e pertinência por Helena Roseta. A sua concretização a curto prazo abrirá o único horizonte de esperança. Será a esperança de que no órgão su-

J. NUNES DE MATOS RAIOS X

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório — Rua 20, n.º 1436 — rés-do-chão Dt.º — ESPINHO.

VENDEM-SE

Terreno no gaveto da Rua 19 e 32. Livres e autorizados para construções com 500 m². — Terreno com frente na Rua 41 e 43 com 700 m². — Frente à praia da Seca — S. Félix da Marinha — ESPINHO — ao poente da Avenida da Granja, com aprox. 5.000 m² e dividido em 5 artigos.

Contactarem só as pessoas interessadas pelo telefone, 920077.

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

Fernando Guimarães ADVOGADO

Rua 19 n.º 917 — Tel. 923731

4500 ESPINHO

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

OH! JESUS que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate a porta e se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que a minha prece seja atendida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome. Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Rezar 3 Avé-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.

M. A.

MARIA LUÍSA TAVARES

MÉDICA

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º

ESPINHO

Marcações a partir das 17 horas, todos os dias, excepto às quartas, pelo telef. 922749.

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA CONCELHO DE ESPINHO EDITAL

A JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA, torna público que, por deliberação da ASSEMBLEIA DE FREGUESIA, tomada em Sessão Ordinária do passado dia 24 de Julho de 1981, vai abrir concurso público para aluguer de UM BLOCO com (6) seis casas de habitação doadas pela Solverde, na Rua de Guimbra (junto à cabina), desta Freguesia.

1 — As (6) seis casas anunciadas acima, dividem-se em: (3) Três de Rés-do-Chão (2 maiores e uma mais pequena) e (3) Três de Primeiro Andar (2 maiores e uma mais pequena).

2 — Quem se pode habilitar ao concurso? 2.1, Todos os Naturais da Freguesia de Anta (cá nascidos), quer cá residam ou não, mas com idades iguais ou superiores a 18 anos ou emancipados; 2-2, Todos os Residentes na Freguesia, há pelo menos 12 meses, mas com idades iguais ou superiores a 18 anos ou emancipados.

3 — Como funciona o concurso? 3.1, Os candidatos, preencherão uns impressos próprios fornecidos pela Junta, todos os dias das 18 às 20 horas, excepto: sábados, domingos e feriados, que se encontra encerrada; 3.2, Todas as declarações terão de ser rigorosamente verdadeiras, pelo que assiste, desde já, à JUNTA e/ou à ASSEMBLEIA o direito de averiguar a veracidade das mesmas e, no caso de detectar qualquer falsa declaração torna nula (sem qualquer efeito) a candidatura; 3.3, A documentação terá de dar entrada na JUNTA DE FREGUESIA, impreterivelmente de 10 a 31 de AGOSTO de 1981.

4 — A atribuição das casas será feita em Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia, a levar a cabo em Setembro de 1981, em data a designar, oportunamente, depois de estudados caso caso, por uma comissão para o fim nomeada.

5 — Os interessados poderão visitar as casas: aos SÁBADOS, durante o mês de AGOSTO de 1981, das 9 às 12 horas.

6 — Os valores dos alugueres, são: 6.1, Para as casas maiores — 126.000\$00 anuais, pagos mensalmente em duodécimos de 10.500\$00 e 6.2, Para as casas mais pequenas — 96.000\$00 anuais, pagos mensalmente em duodécimos de 8.000\$00.

Para constar publica-se o presente «Edital» e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais de estilo a estes fins destinados.

Anta e Sede da Junta de Freguesia, 29 de Julho de 1981

Pela Comissão Encarregada

O Presidente da Junta

Arnaldo José Rodrigues

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

«DEFESA DE ESPINHO» — N.º 2575 — 6/8/81

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

«LIMA DE MORAIS, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 31 de Julho de 1981, lavrada de folhas 32 a 34 do livro de notas para escrituras diversas 16-F, deste Cartório, Fernanda da Rocha Lima de Moraes e Joaquim Costa de Moraes, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «LIMA DE MORAIS, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua sessenta e dois, número noventa e seis, desta cidade de Espinho e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é a indústria e comércio da construção, comercialização e arrendamento de imóveis, urbanização de terrenos e operações similares, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Fernanda da Rocha Lima de Moraes, uma quota de cento e sessenta mil escudos, Joaquim Costa de Moraes, uma quota de quarenta mil escudos.

QUARTO — Aos sócios poderão ser solicitadas prestações suplementares de capital depois de deliberação por unanimidade, em assembleia geral.

QUINTO — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo pertencerá à sócia Fernanda da Rocha Lima de Moraes. À gerente competirá a administração dos negócios sociais, sendo-lhe expressamente permitido comprar, vender ou transferir imóveis ou veículos automóveis.

SEXTO — As quotas poderão ser divididas para efeitos de cessão ou de partilha de herança e para isso ficam desde já autorizadas.

SÉTIMO — As cessões de quotas só são permitidas à sociedade. O sócio que pretender ceder a sua quota comunicará esse facto à sociedade, por escrito, e esta fará a sua aquisição dentro de noventa dias, se nisso estiver interessada.

OITAVO — A sociedade poderá também adquirir ou amortizar quotas nos seguintes casos:

- Falência ou insolvência dos sócios;
- Penhora, arresto, arrolamento ou qualquer outro processo por que se opere a venda ou adjudicação judicial da quota a adquirir ou amortizar;
- Divórcio ou separação judicial de pessoas e bens de qualquer dos sócios.

NONO — O preço de aquisição ou amortização para os casos previstos nos artigos sétimo e oitavo será o valor dessa quota determinado através de balanço efectuado para o efeito.

DÉCIMO — Em caso de aquisição ou amortização, a sociedade liquidará o respectivo valor em cinco prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira trinta dias depois de deliberada a aquisição ou amortização e as quatro restantes, acrescidas do juro que nessa data vigorar para os depósitos bancários a prazo superior a um ano, serão representadas por letras aceites pela sociedade. A aquisição ou amortização considerar-se-á realizada logo que tenha sido efectuada a transacção.

DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio continuará a sociedade com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros do sócio falecido ou o representante legal do interdito. Enquanto se mantiver indivisa a herança nomearão os herdeiros um elemento de entre si escolhido, o qual a todos representará enquanto se mantiver a situação.

DÉCIMO SEGUNDO — Se os herdeiros do sócio falecido quiserem afastar-se da sociedade deverão participar essa intenção à gerência, por escrito, dentro dos seis meses a contar do evento e, desta forma, receberão o que se averiguar pertencer-lhes através de balanço realizado para o efeito, sendo o pagamento feito em cinco prestações nas condições previstas no artigo décimo.

DÉCIMO TERCEIRO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescreva outra forma de convocação.

DÉCIMO QUARTO — Anualmente e com referência a trinta e um de Dezembro será elaborado balanço do exercício decorrido sendo o lucro líquido apurado distribuído pela seguinte forma: Cinco por cento para o fundo de reserva legal e o restante para criação de outras reservas ou para divisão pelos sócios na proporção de suas quotas.

DÉCIMO QUINTO — A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade da sócia Fernanda da Rocha Lima de Moraes. Todavia, quando esta deixar de ser sócia, a dissolução só poderá fazer-se pela vontade dos sócios que representem na altura a maioria absoluta do capital social.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 31 de Julho de 1981.

A ajudante do Cartório
**Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho**

PRECISA-SE

Motorista carregador para armazém.

Contactar telef. 920007 (horas de expediente).

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
**FERNANDO RODRIGUES
LIMA**

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

COMPRA-SE

CASA NOVA
OU USADA

Falar com **Rosa dos Santos Sousa** — Silvalinho — Silvalde — Telef. 923786.

TALHÃO

Vende-se em zona urbanizada, no lugar de Matosinhos — S. Félix da Marinha, com 820 m². Contactar telef.: 921102 — ESPINHO.

VENDE-SE

Vende-se terreno com 1.680 m², no Lugar do Barreiro — SILVALDE.

Falar para **Rosa dos Santos Sousa** — Silvalinho — SILVALDE — Telef. 923786.

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM — ESPINHO

TELEF. 920588

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Tel. 920665 — 4500 ESPINHO

**ELECTRICISTA**

Firma de Vila da Feira necessita 1.º oficial electricista de automóveis. Guarda-se sigilo estando empregado.

Admissão imediata.

Resposta ao Jornal Defesa de Espinho ao n.º 3143.

**ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
VENDE-SE NO CENTRO DE ESPINHO**

Apartamentos na Rua 5 com 3 quartos, sala c/ 2 banhos, sendo 1 de serviço, quarto de arrumos no sótão, c/ garagem. Estão ocupados, podendo ser comprados e adquiridos através do artigo (n.º 1.096) do Código Civil. Temos ainda em fase de construção, na Rua 3, c/ 2 quartos, sendo a s/ entrega em Abril/82, prontos a habitar.

Facilita-se o pagamento através do crédito da banca.
M. Salgueiro — Apartado 80 — Espinho
Telefone, 922174 ou 920811.

VALLY PRONTO-A-VESTIR**Visite-nos**

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEF. 921237

Gerência de **José Gomes**

(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

ALMOCE
JANTE E CEIE

NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 920294-920391
Ângulos das Ruas 8 e 25

—

ESPINHO

**SNACK-BAR
S. PEDRO**

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e venda de terrenos.

Temos apartamentos para venda na Rua 37, n.º 522 — na Rua 33 — e na Rua 23 com 16.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

TRESPASSA-SE

Café-Snack em Espinho
por motivo de saúde

Situado em artéria central, boa clientela, bom ambiente. Resposta ao «D.E.» ao n.º 3114.

VENDE-SE

**CASA NA GRANJA
PERTO DA PISCINA**

3 habitações independentes, uma por piso, óptima construção, cerca de 120 m² cada. Garagens independentes e grande jardim. Informa: Telef. 483811.

Tome uma medida inteligente: assine o
«Defesa de Espinho»

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA QUINTAS

Missa do 2.º aniversário



Sua esposa, filhos, genro e restante família, mandam celebrar missa do 2.º aniversário do falecimento do seu querido extinto, no próximo dia 6, pelas 19 horas, na Igreja matriz.

A família desde já agradece reconhecida a todas as pessoas que possam comparecer ao piedoso acto.

CARLOS JERÓNIMO F. PEREIRA

(Xabregas)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A família manda celebrar missa do 1.º aniversário, no dia 8 de Agosto, às 19 horas, na igreja matriz desta cidade, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.



JOAQUIM FERREIRA DA COSTA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este único meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

FAUSTO TAVARES MARTINS

AGRADECIMENTO

Sua esposa, irmãs, sobrinhos e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, bem como à missa do 7.º dia.

MARIA DOS ANJOS DA SILVA MARTINS

AGRADECIMENTO

A família, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, muito sensibilizada, agradecer reconhecidamente por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, ou àquelas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntária.

MARIA DA GLÓRIA DA ASSUNÇÃO DE OLIVEIRA GUIMARÃES

AGRADECIMENTO

Sua irmã e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia ou às que de qualquer modo se associaram à sua dor.

ANTÓNIO DE JESUS ROMÃOZINHO

AGRADECIMENTO

A família, muito sensibilizada, vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia, ou às que de qualquer modo se associaram à sua dor.

APARTAMENTO PRECISA-SE

Por tempo determinado, para casal, em regime de aluguer, na zona de Espinho. Condições a combinar. Falar pelo telefone, 9644369, todos os dias a partir das 14 horas.

TRESPASSA-SE



Para loja ou armazém na Rua 14, n.º 919, Espinho. Telefonar para os n.os 920792 ou 921734.

PRECISA-SE

Aprendizes tipógrafos. Composição e encadernação.

Contactar Tipografia Comercial – Espinho, telefone. 920208

CASA E TERRENO

Vendem-se. Casa de lavoura com terreno de 2.334 m2 em Lomba, PARAMOS.

Contactar telef. 922.090 – chamar Alberto Carvalho.

VENDE-SE

TERRENO

Em Espinho na Rua 1. Falar Rua 9n.º 360r/c. Tel. 921696.

VENDE-SE

TERRENO Com cerca de 20.000m2 e 170 metros de frente, situado em Albergaria da Feira a 200 metros da Estrada Nacional n.º 1 (Porto-Lisboa).

Resposta ao Jornal «D. E.», ao n.º 3227.

VENDEM-SE TERRENOS

Em Silvalde/Paramos CERQUEIRA FERNANDES (Solicitador)

Av. 24, n.º 741 s/D – Tel. 923129 – Espinho.

OFERECE-SE

MENINA

Para ajudante de dentista com prática. Resposta ao «DE» ao n.º 3240.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE AGOSTO

JAN KOBZIK'S – Ballet Inglês

GERD UND ASS – Malabaristas Alemães

CAROLINA – Fadista Portuguesa

A nova Boîte do Casino É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL



VISITE ESPINHO RAINHA DA COSTA VERDE

EMPE

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone 920689
ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Escritório: Rua 18, N.º 1004 – Telefone. 920528
Armazém: Rua 8, N.º 1019 – Telefone. 922203
ESPINHO

VENDE-SE
Casa com terreno, no Monte de Paramos. In-forma Deolinda Peralta.
Lugar da Relva – PA-RAMOS – ESPINHO.

VENDE-SE
– Atrelado 1,40 m de comp. 1,2 m de larg. e 60 cm de alt. 700 kg.
– Tenda de campismo, 4 lugares
Falar c/ José Soares
Rua de Brito, 570
S. FÉLIX DA MARINHA

VENDE-SE
Mobília de casa e escritório
Telef. 920258 (das 19 h. às 20 horas).

Está a actuar no Casino

«Grupo Quatro»

Música de dança preferencialmente

Rui Rufino, 28 anos, guitarrista; José Rufino, 29 anos, guitarra-baixo; Fausto Vieira, 36 anos, bateria e saxofone; e Joaquim Rocha, 39 anos, teclados (piano e órgão), formam um conjunto musical.

Não os conhece? Pois são, nada mais nada menos, que os componentes do GRUPO QUATRO. Três deles são espinhenses: os irmãos Rufino e o Fausto; o Rocha é natural do Porto, mas presentemente reside aqui bem perto, na Praia da Granja.

Há meia dúzia de anos já tinham estado em actuação, cá na cidade, no Grande Casino de Espinho, tendo agora em 1981 regressado, todos os quatro. Assim, numa sessão de ensaios fomos encontrá-los bem dispostos, no palco da «boite» do Casino...

Depois de feitas as devidas apresentações, quisemos saber um pouco do historial do grupo e daí para a frente todos conversaram connosco, enquanto iam registando as suas declarações.

RUI RUFINO — O nosso conjunto foi formado um tanto ou quanto acidentalmente, porque em princípios já nós pertencíamos a um outro grupo cá da terra. Acontecia entretanto que, estávamos a trabalhar na qualidade de contratados, e por tal não fazíamos parte integrante desse conjunto.

«D.E.» — Isso passou-se há muito tempo?

RUI — Sim, foi nos fins de 1975 e devido a essas e outras circunstâncias, formámos o GRUPO QUATRO. Só queria acrescentar que até hoje a única modificação operada nestes cinco anos, foi a entrada do actual viola-baixo, ali o Zé Rufino, por sinal meu irmão.

«D.E.» — Dentro do panorama musical, têm vocês algum prestígio, como elementos profundamente conhecedores do mundo da música?

FAUSTO VIEIRA — Realmente temos umas certas tradições musicais, se não vejamos o exemplo do nosso pianista, que já fez parte de um outro agrupamento, que se chamava Grupo 4. Aliás foi mesmo a partir dessa denominação que mantivemos esse nome para nós, e tal medida nunca nos acarretou problemas de espécie alguma. Quanto aos outros meus colegas, são também todos bons intérpretes, qualidade que também me leva a ser considerado como tal. Só por isto o prestígio é sempre imenso...

«D.E.» — Qual o tipo de música que mais preferem interpretar?

JOSÉ RUFINO — Essencialmente interpretamos música ligeira, que no nosso entender é a mais apropriada para um género de sessão dançante.

Claro que, e quando para tal somos convidados, poderemos interpretar outro género de música. No entanto é quase sempre a música ligeira que tocamos, quando temos algum compromisso de actuação em «clubes», bailes de passagem de ano e finalistas de escolas, festas de carnaval e de gala.

«D.E.» — Quer dizer que não está nos vossos planos, a interpretação de música diferente?

ZÉ — Dada a nossa actividade profissional, não nos é possível tocar outro género de música, pois vivemos exclusivamente do nosso reportório, e esse é, como já citei atrás, composto por música ligeira.

«D.E.» — Vocês este ano regressaram ao Casino de Espinho. Como vos surgiu um tão honroso convite?

JOAQUIM ROCHA — Depois de alguns anos de actuação nesta casa, onde deixamos boa impressão, fomos muito naturalmente contactados, que nos propuseram o convite, que logo por nós foi aceite. Claro que sempre esteve nos nossos projectos, um regresso ao Casino de Espinho, não só por questões geográficas, que é o caso da distância daqui às nossas residências, mas também pela projecção que aqui vamos ganhando e que nos guinda a outro nível artístico mais elevado. Além disso, o Grande Casino de Espinho é pertença de uma prestigiosa Sociedade de Investimentos e o trabalharmos cá e para ela, só nos traz benefícios de toda a ordem.

«D.E.» — Em termos dessa projecção, não poderia ser citado um exemplo, que achessem significativo?

RUI — Sim poderei até citar a primeira casa em que trabalhamos extra Casino. Foi num estabelecimento de diversão nocturna em Aveiro, cujos proprietários faziam sempre questão de nos anunciar, que vínhamos do Grande Casino de Espinho...

«D.E.» — Em termos de condições de ambiente e trabalho, encontram-se satisfeitos?

FAUSTO — Mentiria se dissesse o contrário. Pois, em todos os aspectos, as condições não só se mantiveram, como agora consideramos que até estão melhoradas, de tal maneira, que as classificamos de excelentes. É também verdade que de princípio estávamos a estranhar as características da casa, como por exemplo, a «boite» que é diferente. No entanto, esta agora apresenta-se-nos maior, mais airosa, e com o essencial para nos sentirmos cada vez melhor.



Da esquerda para a direita, Joaquim Rocha, Fausto Vieira, Zé Rufino e Rui Rufino. São os componentes do GRUPO QUATRO na altura em que falaram, deles e dos seus problemas, ao nosso repórter

«D.E.» — Estão convictos que, de uma maneira geral, a vossa música vai de encontro aos agrados do público frequentador aqui da casa?

ZÉ — Julgo que sim. O nosso reportório é baseado no tipo de música comercial, e por tal, achamos que ele vai de encontro aos agrados das pessoas que vêm passar uma agradável noite à «boite», onde actuamos diariamente.

«D.E.» — Lançar um disco, é por vezes sinónimo de altos voos. Já algum dia se preocuparam com tal?

FAUSTO — Não está, nem nunca esteve nos nossos planos, tal ideia. A edição de um disco por certo que nos exigiria bastante sacrifício, em todos os aspectos, que poderiam ir desde os ensaios, às questões de gravações, e outra burocracias que há que ter sempre bem conta. Por outro lado, a nossa vida profissional não nos permite pensar nisso, já que o dia-a-dia das nossas actuações são, sem dúvida alguma, a nossa fonte de subsistência, o que à partida nem nos leva a pensar em coisas do género.

«D.E.» — Em relação às vossas interpretações, e no que cabe às partes cantadas, fazem-no em várias línguas, ou tocam exclusivamente em português?

RUI — Apesar de não sermos um grupo internacional, pois nunca actuamos no estrangeiro, pois além de tocarmos, cantamos também em Espanhol, Francês e Inglês.

«D.E.» — Ainda em relação à música cantada o GRUPO QUATRO tem um vocalista por excelência, ou todos colaboram?

ROCHA — Bem, digamos que há dois de nós com mais aptidões para o canto, que os restantes dois. Esses, são precisamente o Rui Rufino e o Fausto, aos quais cabem as maiores responsabilidades. No entanto, tal não invalida que, e de vez em quando, em que o Zé Rufino possamos dar um jeito, pois também cantamos quando assim se torna imperioso fazê-lo.

«D.E.» — Logo no princípio da nossa entrevista, tínhamos abordado o caso das vossas tradições musicais. Na altura foi o Rocha que se exprimiu, mas, parece que vocês, os irmãos Rufinos, têm algo a dizer?

ZÉ — Realmente temos umas certas tradições, e no meu caso, direi que é tudo de origem familiar. Pois o nosso avô, meu e do meu «mano» Rui, era o Mário Casal Ribeiro, célebre músico polifonista e contemporâneo de Fausto Neves. Com certeza que ainda muitos espinhenses se lembram dele. Pois devido a toda essa tradição familiar, a nossa queda inclinou-se para a música, e hoje somos tal e qual um dia imaginamos ser: músicos, viver da música.

«D.E.» — É uma realidade que música sendo música, é por vezes espectáculo. Para vós o que é ela mais concretamente, no vosso dia-a-dia.

FAUSTO — Para mim, a música é em todos os aspectos o dia-a-dia da minha vida. Para já é o meu presente, e no futuro, só esse o dirá. Eu antes de ser músico já fiz outras actividades, e dado que, ser músico é uma profissão muito insegura a gente não sabe até que ponto podemos estar sujeitos a viver só da música. Pois como sabe, temos responsabilidades familiares e neste momento só a música nos ajuda a substituir.

«D.E.» — Mas, no futuro, acredita viver e continuar ligado à música?

FAUSTO — Irei sempre fazer o possível para continuar ligado a ela. Se um dia tiver que mudar de actividade, só o farei por razões que já mencionei, sendo a principal, a insegurança do artista. De qualquer modo, e no meu caso, nós músicos nunca nos poderemos separar totalmente da música. Um outro aspecto que queria aqui deixar bem expresso, é o facto de eu ter singrado na música graças ao falecido Joaquim Teixeira, a quem muito devo, pois no tempo em que ele andava à frente dos destinos da Tuna Musical de Anta, muito aprendi à sua custa.

«D.E.» — E o Rui Rufino, o que nos diz acerca da música como profissão?

RUI — Pouca coisa tenho a referir. Apenas que, para já, tenciono a viver da música, quem sabe se até ao fim da minha vida...

«D.E.» — Também queremos colocar ao Zé a mesma questão. Será que coincide com a dos seus outros dois colegas?

ZÉ — Não vejo futuro na música. Esta, para mim, foi um recurso como profissão, aliás como o esteve para ser a vida de futebolista. O artista sente no dia a dia muitas dificuldades. O material é caríssimo, e nós das duas uma, ou ganhamos para «comer», ou então para a compra e consequente renovação das aparelhagens.

«D.E.» — Mas porque será que tal facto se assume gravíssimo?

ZÉ — Tudo se deve ao facto de o material musical ser quase ou mesmo todo importado. Depois, é considerado um artigo de luxo no nosso país, e daí reside o facto do elevado preço no mercado. Profissionalmente, não queria deixar de referir, o que por vezes complica a vida de um artista. É que por vezes podemos auferir num mês trinta contos, o que as pessoas são levadas a julgar, que se trata de um vencimento exuberante. No entanto, e como ponto negativo, há susceptibilidade de nos acontecer, de um momento para o outro, o termos de ficar parados, sem contratos, e depois, então temos de dividir bem os nossos ordenados, para compensarmos meses, em que possamos estar parados.

«D.E.» — E o Rocha, que nos adianta acerca da sua profissão?

ROCHA — No meu passado já exerci também outras actividades. Comecei como baterista, para a música, pois meu pai também o foi, e tal me levou um dia a aprender, o que sei hoje, nomeadamente, o piano, que é o meu preferido.

«D.E.» — E no futuro?

ROCHA — Se mais tarde vier a desenvolver outra actividade, que não seja a música, não a deixarei entretanto, totalmente, e a ela sempre estarei ligado, seja de que maneira for.

«D.E.» — Mudando um pouco de assunto. Nestes anos de permanência juntos, o ambiente e os problemas entre os componentes, acontecem?

RUI — Problemas nunca. Nestes cinco anos em que nos temos mantido juntos, só o tempo justifica a camaradagem entre todos os membros. Depois, e independentemente da maneira de se tocar bem ou mal, temos todos que nos haver com uma disciplina profissional, a que correspondem horários de ensaios, tempos destinados às actuações e os regulamentos das casas para as quais trabalhamos. Por isso a harmonia existe no nosso grupo.

«D.E.» — De uma maneira geral, qual é, no vosso entender, a situação do músico ligeiro?

ZÉ — O músico português carece de especialização, pois a música ligeira vive na maioria dos casos de autodidatas. Além do mais, para ser-se bom músico, é necessário ser esclarecido, organizado e que no fundo se consiga minimizar o problema do material, sem o qual o artista muitas das vezes se vê à «nora». Neste capítulo, era imperioso que os sistemas de compra de artigos musicais fossem mais acessíveis, bem como se tornassem mais condignos, de modo a satisfazerem minimamente o artista.

Estávamos a chegar ao final da nossa conversação. Foi ainda tempo de propormos uma difícil questão, que é a que se relaciona com as ajudas de entidades aos problemas dos grupos musicais, e neste caso também tocamos ao GRUPO QUATRO.

Foi Fausto Vieira que afirmaria categoricamente:

«Ficariamos muito satisfeitos se, um dia, as estruturas a nível de Governo, pudessem ocupar-se dos problemas dos músicos em geral, e esses não vou aqui repetir, pois mesmo há pouco, o Zé citou os mais significativos».

Estávamos no «terminus» da nossa conversa. Em cerca de sessenta minutos pudemos falar e abordar algumas questões com os componentes do Grupo Quatro. Talvez mais houvesse para aqui contar. No entanto, deixamos ao critério do leitor, a maneira de os conhecer melhor.

Essa talvez, a única que não conseguimos transmitir aqui nestas colunas, e que se relaciona com o real valor do conjunto. Nós vimo-lo e gostámos. Pode ser que você um dia os veja, os oiça, e então passe também a reservar um cantinho a estes bons intérpretes, de que Espinho se poderá mesmo orgulhar.

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Ismael Lacerda, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

E A GENTE DE ESPINHO LÁ PAGOU A TAXA!



Inteligente foi a maneira que a RTP descobriu para «obrigar» os detentores de aparelhos de televi-

são que não pagavam a taxa a fazê-lo. Para tal, bastou engen-

drar um concurso dando 4 mil contos mensais e é ver aí o pessoal a fazer bicha junto dos carros da

RTP que percorre o país a regularizar a situação dos seus TV receptores.

Quando isso aconteceu em Espinho — na penúltima quarta-feira (foto) — uma pequena multidão juntou-se em volta do representante da TV, que não teve mãos a medir, ali no Largo da Câmara.

O mais curioso é que o mesmo serviço podia ser feito na estação dos correios, mesmo ali ao lado, onde, àquela hora, o movimento até era diminuto...

OS TRANSPORTES QUE (NÃO) TEMOS

Sendo embora ma cidade pequena, Espinho tem grandes problemas. Tem também problemas que parecendo pequenos são, na realidade grandes.

Um deles é o da deficiência dos transportes. Além de caros, nem sempre servem da melhor maneira os que deles necessitam.

Queremos ir para o Porto, pagamos o nosso bilhete e muitas das vezes sujeitamo-nos a ir de pé. Tanto de comboio como de autocarro. Precisamos de ir para Arcozelo, esperamos pelo autocarro mas este passa cheio e só nos resta esperar pelo desdobraimento, que às vezes também já vem a abarrotar.

A deslocação do interior para a cidade é feita também como se de «sardinha» acamada na canastra se tratasse.

Enfim, dois problemas que vão afligindo as populações. O primeiro, o elevado custo de tarifas, o segundo a falta de comodidade sentida nesses transportes, devido ao excesso de passageiros.

Mas há mais...

Temos os comboios que chegam atrasados a Espinho. E mesmo que ele cheguem à hora certa, o que é difícil, o passageiro tem de aguardar, na maior parte das vezes, sujeito às intempéries, chuvas, nortadas, etc., porque o espaço que abriga o público é pequeno, não dando para mais de uma centena de pessoas.

Agora, em Agosto, que a população da cidade quase duplica, as carências em matéria de transportes são muito mais sentidas.

Isto não significa, no entanto, que os transportes de e para esta cidade circulam o resto do ano vazios. Não. Chegando a Setembro ou Outubro, há que ter em conta a massa estudantil, para além de todas as segundas e domingos do ano.

Daí que conclua da necessidade de dotar Espinho de transportes em quantidade e qualidade suficientes. Para além de não será de esquecer a necessidade que há muito se faz sentir de um terminal de autocarros...

EM POUCAS LINHAS

SÁBADO NA PISCINA: CONCURSO DO VESTIDO BRANCO EM 2.ª EDIÇÃO

Depois de amanhã, sábado, decorre no Salão Nobre ds Piscina Solário Atlântico o 2.º Concurso do Vestido Branco, organizado por produções J.D.R., que é um braço do Grupo Organizador de Actividades Culturais e Recreativas de Espinho.

O Concurso começa às 22 horas com música ambiente. Segue-se o Concurso, propriamente dito, após o que haverá um espectáculo de variedades com José Raul. A entrega dos prémios às concorrentes e os sorteios pelo público antecederão um baile, com o conjunto privativo da organização, que se prolongará até às 4 horas da madrugada.

Inscrições, bilhetes e marcação de mesas na casa Romeu Vitó, à Rua 19 n.º 301, telefone 921433, nesta cidade.

CONSTRUÇÕES NA AREIA — HOJE NESTA CIDADE

Hoje, quinta-feira, decorreu, de manhã, o tradicional concurso de construções na areia, na Praia da Seca, numa organização do matutino lisboeta «Diário de Notícias».

O concurso destinou-se a crianças de ambos os sexos, divididos por duas classes: a «A», dos 6 aos 11 anos, e a «B», dos 12 aos 14.

Em disputa estiveram, como sempre, valiosos prémios, tendo sido contemplados os primeiros três classificados de cada classe.

Amanhã, o mesmo concurso efectuar-se-á na praia de Esmoriz, e no domingo, na do Furadouro.

REPAVIMENTAÇÃO DA 109 VAI ARRANCAR

Está para arrancar a obra de repavimentação da Estrada Nacional n.º 109, no lanço compreendido entre Ponte de Anta (Espinho)

e Estarreja, cujo concurso de adjudicação anunciámos há algum tempo.

Também outro troço da 109, entre Viaduros e Landiosa, a sul de Aveiro, vai ser pavimentado a tapete.

Ambas as obras custarão à JAE 200 mil contos.

MORRERAM JÁ 72 BANHISTAS

Desde o início da época balnear (1 de Junho) morreram em Portugal 72 banhistas. As mortes aconteceram em números iguais (35) nas praias do litoral e no interior (rios, barragens, albufeiras e lagoas).

Uma morte, ocorreu no concelho de Espinho, na praia de Silvalde, conforme noticiámos na altura.

Em 1980, durante a época balnear (de 1 de Junho a 30 de Setembro) morreram 90 pessoas.

FAMÍLIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. António Rodrigues Soares, Joaquim Martins Duarte, Vítor Manuel Monteiro Pereira, Miguel Querubim da Silva e Manuel de Guimarães Ventura, que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas, o nosso/vosso JORNAL.

Se é espinhense, tem o dever e obrigação, de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de o não ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa/vossa RAZÃO.

A «GUERRA» DOS COMUNICADOS

Para o PSD, socialistas locais são «deficientes intelectuais»!

A propósito de um comunicado que a secção local do Partido Socialista fez circular, atacando o Governo Balsemão pelo «novo agravamento do custo de vida», em resultado do qual «os Portugueses começam a sentir medo», a Comissão Política da Secção do P.S.D. de Espinho solicita-nos a publicação do seguinte texto:

«O Partido Socialista neste concelho de Espinho atingiu com o papelinho que fez distribuir, a fase do desespero, o cúmulo da demagogia.

«Quem nunca teve critérios, quem nunca soube governar, mesmo à sombra dos seus camaradas comunistas, não tem agora autoridade política para comentar seja o que for. Da nossa parte temos a dizer que os socialistas em Espinho merecerão, quando muito, uma homenagem póstuma, deixem a calúnia, sejam verdadeiros e aqui estaremos para dialogar com os poucos que por respeito humano continuam a ser, lamentavelmente socialistas.

«Senhores socialistas de Espinho! Então os portugueses cu-

meçam a sentir medo? Medo de cairmos novamente no maior descalabro político que foram os vossos governos? Medo de voltarmos ao tempo das nacionalizações, do assalto descarado à propriedade privada fazendo do

Estado o latifúndio e senhor absoluto? Medo de que os socialistas tentem a sua última golphada procurando recuperar os retroactivos duma governação que o povo português há muito disse que detesta?

«Os vossos líderes, em número e qualidade entraram em degeneração acelerada e sem dúvida que nem o Ano Internacional do Deficiente os recuperarão. Partidos acéfalos, militantes que por deficiência intelectual jamais ultrapassaram a fase do homem politicamente inválido, não permitiremos nós que assaltem os incautos deste concelho com acusações tão demagógicas como o famigerado panfleto que tem tanto de falso como de socialista».



PORTE PAGO